

As diversas faces do machismo na série Coisa Mais Linda: um estudo das dinâmicas de poder, da desigualdade de gênero e dos relacionamentos abusivos retratados na série

Lorena Braga Portella Geraldo

Comentário: O artigo é interessante, dirigindo-se a uma temática válida para os estudos em comunicação, em particular na interface com os estudos de gênero, mas infelizmente possui um erro factual de perspectiva que um leitor atento certamente percebe, comprometendo o estudo. Como se diz na sinopse da série inserida na plataforma Netflix, ela trata de “Uma mulher [que] chega ao **Rio dos anos 50** para encontrar o marido e descobre que foi abandonada. Em vez de sofrer, ela decide ficar na cidade e abrir um clube de bossa nova” (<https://www.netflix.com/br/title/80208298>). O problema, então, é que o artigo insistirá na discussão dos **anos de 1960**, contrariamente ao suposto da ficção. Isso é um ponto que demandará evidente reformulação, caso de pretenda encaminhar o trabalho para alguma publicação.

Existe também uma questão mais sofisticada que um estudo de estudante de graduação não precisa necessariamente aprofundar, mas deve reconhecer: é feita a análise de um produto ficcional produzido em 2019, enfocando o tema da violência contra a mulher no período já mencionado (anos 1950). Então, em que medida a série pode ser entendida como um **documento veraz** das violências ocorridas naquele momento ou, de outro lado, fala muito mais de preocupações atuais com o tema, que os realizadores projetam no passado ficcional que reconstroem? Questão difícil, né? Como você deve lembrar, falamos no curso de uma dimensão propriamente epistemológica da pesquisa, na qual podemos encontrar indagações abstratas desse tipo se concretizando (e exigindo reflexão) na prática da pesquisa, e essa é uma indagação dessa natureza, relacionada ao seu objeto. Em nenhum momento seu trabalho parece reconhecer esse aspecto, o que acaba enfraquecendo-o; como disse não disse, não se trataria de resolver plenamente essa questão complexa, mas ao menos discuti-la minimamente.

Seria necessário, assim, atenuar, problematizar, a conclusão, após as análises, de que “Embora mais de sessenta anos separe a época de Coisa Mais Linda e a atualidade, por meio de dados recentes, torna-se claro que pouca coisa mudou”, pois é questionável pensar que a série decalque, seja um documento exato do real histórico. Na verdade, o destaque dado a dimensões de violência contra a mulher, nessa produção de 2019, pode estar relacionado a uma perspectiva mais avançada de compreensão e combate do tema. Ou não? O ponto é que valeria a pena discutir isso, inclusive sob o pano de fundo outros trabalhos (não necessariamente sob a perspectiva de gênero) que debatem a questão do passado visto sob a perspectiva do presente.

De qualquer modo, o trabalho tem boa exposição, apresenta esforço analítico e cumpre os objetivos de introdução à prática da investigação científica e elaboração de artigo científico.

Nota: 8,0